

A posição conceptual da Navegação no sistema conceptual da Náutica

MAFALDA ANTUNES & RENATA VALENTE
Instituto de Linguística Teórica e Computacional
Lisboa, Portugal
mca@iltec.pt

0 Abstract

This study starts from Valente's (2002) proved hypothesis in which the author considers that "*certain verbs and adjectives when used in specialized discourse undergo semantic remodulation, which gives rise to the new meanings and makes them exclusive to a specialized context. Since they are exclusive to a specialized discursive situation, this study holds that they are domain terminology*". This hypothesis will be used in some nominal lexical unities from the specialized discourse of *Navegação* [Navigation].

The main goal of this paper is to analyze specialized meaning of certain lexical unities from specialized discourse and to present the more salient semantic components of a lexical unity, i. e., *nearest genus* and *differentiating characteristics*.

After this analysis we will propose the construction of a part of Navigation conceptual system, considering specially the terms *navegação* [navigation], *navio* [ship], *embarcação* [vessel], *mar* [sea], *derrota* [course] and *viagem* [trip].

1 Introdução

Este estudo tem como ponto de partida a hipótese comprovada de Valente (2002) na qual a autora defende que certos verbos e adjectivos "quando empregados num discurso especializado sofrem uma remodulação semântica que provoca o surgimento de novos sentidos, tornando-os exclusivos a um contexto especializado"¹.

Na presente comunicação este princípio será aplicado a algumas unidades lexicais nominais, tendo-se como objectivo analisar o sentido especializado dessas lexias² presentes no

¹ Estudo aplicado ao discurso da microinformática em português do Brasil.

² Pode-se compreender a noção de lexia como sendo uma acepção do vocábulo.

discurso da Náutica e apresentar os componentes semânticos “mais salientes” de uma lexia, nomeadamente o *gênero próximo* (GP) e a *diferença específica* (DE). Esta abordagem consistirá numa análise semântica.

Para este estudo os significados das lexias seleccionadas são apresentados *lato sensu*, uma vez que se observaram as definições apresentadas nos dicionários, em vez de se realizar uma decomposição semântica segundo os princípios, regras e critérios da “arte” apresentados em especial pela *Lexicologie Explicative et Combinatoire* (LEC) (Mel’čuk et alli, 1995) da *Théorie Sens-Texte* (TST) (Mel’čuk e Žolkovskij, 1970). Note-se que na decomposição semântica *strictu sensu* de uma lexia do discurso especializado todos os componentes semânticos devem necessariamente estar explicitados e o resultado de uma decomposição deve garantir a existência de um ou de vários *componentes semânticos especializados*, isto é, “un sens faisant partie d’un ensemble de sens constituant le signifié d’une lexie.” (Valente, 2002:5).

Segundo Valente (2002), sempre que no discurso especializado uma determinada lexia difere da sua lexia de origem, ou pela presença de um ou mais componentes semânticos que se juntam ao componente semântico central ou, ainda, por uma reformulação semântica que age sobre os componentes semânticos (central e periféricos) da lexia de origem provocando, assim, o surgimento de uma nova lexia no vocábulo,³ tem-se uma *lexia especializada*. Para a autora, uma lexia especializada apresenta necessariamente componentes semânticos especializados.

A comparação de uma lexia especializada com a sua lexia de origem na língua geral permite observar as mudanças dos componentes semânticos no interior do significado de modo a existir uma *remodulação semântica* na lexia de origem que permite o surgimento de uma outra lexia originada por esta.

A análise de uma lexia deste tipo deverá ser feita tendo em conta o seu sentido de origem na *língua geral*. De acordo com o modelo formal de decomposição semântica utilizado por Valente, ou seja, a LEC que deriva da TST, deve existir necessariamente uma *ponte semântica* (Mel’čuk et alli, 1995:157), isto é, um componente característico comum aos significados da lexia de origem (da língua geral) e da lexia especializada.

Esta análise permitirá a construção de um *sistema conceptual*, isto é, de um “conjunto estruturado de conceptos, estabelecido acorde a las relaciones existentes entre los mismos, en el cual cada concepto queda determinado por su posición dentro del sistema de conceptos.” Def. ISO/DIS 1087 in Arntz & Picht (1989:103).

Deve-se aqui abrir um parêntese para abordar um assunto bastante delicado em Terminologia: o conceito.

Foi dito no início que este estudo tem um carácter semântico, quer dizer, foi observado o significado de algumas lexias da Náutica e foram localizados os seus dois componentes essenciais: central e periférico. Ora, se se tem acesso aos componentes semânticos de significado de uma lexia do discurso da Náutica, como é que se pode querer construir um micro-sistema conceptual da náutica a partir desses componentes? Estar-se-ia deliberadamente a misturar duas “substâncias” diferentes, uma vez que significado e conceito são noções diferentes? Sim, incorrer-se-ia no erro já ignorado pelo uso generalizado de conceito por significado e vice-versa. Este erro preconizado pelos discípulos de Saussure no livro “Cours de Linguistique Générale” (1977) associa o significado ao conceito fazendo com que se estabeleça uma relação de sinonímia.

De acordo com Lara (1999) não se pode observar o conceito, mas sim o significado. Apenas o significado permite não incorrer em erros de apresentação do fenómeno como se pode verificar em certos trabalhos como em Marrafa (2002:133) no qual a autora refere que: “*A wordnet is a semantic network, in wich the basic units are concepts (...)*”. Não se poderá fazer

³ Um vocábulo segundo a TST “est l’ensemble de toutes les lexies L_1, L_2, \dots, L_n qui satisfont simultanément les deux conditions suivantes: 1. les signifiants de L_1, L_2, \dots, L_n sont identiques; 2. les signifiés de deux lexies quelconques parmi L_1, L_2, \dots, L_n sont liés (directement ou indirectement)” (Mel’čuk et alli, 1995:159).

uma rede semântica de significado através de conceitos, estes são abstractos e apenas o significado permitirá a construção de uma rede deste tipo.

Hoje, com o avanço das análises linguísticas não há mais lugar para este tipo de imprecisão: o significado pertence à língua, isto é, ao sistema linguístico; o conceito pertence ao cognitivismo, isto é, à percepção do mundo, onde se estabelecem artificialmente classes conceptuais.

Como neste estudo se optou pela construção de um sistema de relações entre lexias, dever-se-ia antes chamar sistemas lexicais aos sistemas aqui apresentados. Este procedimento assemelha-se ao da lexicologia no qual se estabelecem “relações das famílias lexicais”, privilegiando-se a descrição de famílias semânticas (Mel’čuk et alli, 1995).

Ainda que não se trabalhe com classes conceptuais e que portanto não se construa sistemas conceptuais, prefere-se manter o termo “sistema conceptual” já tradicionalmente utilizado na disciplina Terminologia. Aliás, deve-se lembrar que esta disciplina nasceu do esforço de se edificar uma disciplina autónoma que se diferenciaria notoriamente da Linguística (Cabré, 2000:20).

Assim, segundo a Terminologia Wüsteriana ou clássica: 1) ela não trataria de significado, mas antes de conceito; 2) o objecto de estudo seria o termo e não a palavra; 3) uma representação iconográfica ou uma fórmula tem o carácter de um termo.

Actualmente, os estudos mais recentes em terminologia, mais precisamente em terminologia descritiva, mostram que não há razão para tal diferenciação (Cabré 2000:21) e que o termo funciona num discurso especializado com características próprias como a função referencial (Kocourek, 1991), onde as condições de produção discursiva, isto é, o ambiente de trabalho devem ser tidos em conta (Gambier, Gaudin, Boulanger) e onde o termo, enquanto signo linguístico, deve ser alvo das técnicas lexicográficas de análise (Bejoint) tendo-se em consideração, é claro, o facto de a lexia, neste caso a lexia especializada, se vincular a um tipo específico de discurso, o discurso especializado (Valente, 2002).

Assim, num primeiro momento deste estudo, apresentar-se-á uma análise semântica *lato sensu* de algumas lexias do discurso especializado da *Navegação*, nomeadamente: *navegação*, *navio*, *embarcação*, *mar*, *derrota* e *viagem*. Num segundo momento proceder-se-á à construção de uma parte do sistema conceptual da *Navegação* partindo da análise feita anteriormente.

2 Língua geral e língua especializada

De acordo com Cabré (1993:128), “una lengua particular está constituida (...) por un conjunto diverso de subcódigos que el hablante utiliza en función de sus modalidades dialectales, y que selecciona en función de sus necesidades expresivas y de las características de cada situación comunicativa. Pero, por encima de toda esta complicada diversidad, toda lengua particular posee un conjunto de unidades y reglas que conocen todos sus hablantes.”

O conjunto de regras, unidades e restrições que fazem parte do conhecimento dos falantes de uma língua constitui a chamada *língua comum* (LC), que representa um subconjunto da língua global (LG). As unidades da língua comum utilizam-se em situações que a autora qualifica como “não marcadas”. É, portanto, a língua que é falada pelos falantes de uma comunidade linguística na sua comunicação em geral.

Em contraste à LC, Cabré (1993:128) fala de *linguagem de especialidade*⁴ (LE), para fazer referência ao “conjunto de subcódigos – parcialmente coincidentes con el subcódigo de la lengua común – caracterizados en virtud de unas peculiaridades ‘especiales’, esto es, propias y específicas de cada uno de ellos, como pueden ser la temática, el tipo de interlocutores, la

⁴ De acordo com o Dicionário de Metalinguagens da Didáctica (2000), *linguagem* é “a capacidade humana de produzir e entender signos vocais”. Deste modo, o termo utilizado neste estudo será *língua especializada*, como se pode observar, o termo *linguagem* abrange as articulações da fala, tendo portanto um conceito mais extenso.

situación comunicativa, la intención del hablante, el medio en que se produce un intercambio comunicativo, el tipo de intercambio, etc. Las situaciones en que se utilizan los lenguajes de especialidad se pueden considerar, en este sentido, ‘marcadas’.”

Deste modo, a LG que compreende tanto as variedades marcadas como as não marcadas, pode considerar-se como um conjunto de conjuntos sobrepostos e interrelacionados sob muitos pontos de vista. A LG é comum a todos os conjuntos. Por sua vez, segundo a autora, cada um dos subconjuntos pode ser uma linguagem especializada. Neste estudo, no entanto, considera-se LE o subconjunto da LG em acção para criar situações discursivas próprias das áreas do conhecimento humano.

A LG é, portanto, um sistema composto por vários subsistemas, o que equivale a dizer que a língua geral é um *diassistema*, isto é, um sistema de sistemas.

Nesta apresentação, o subsistema que se abordará é o das Ciências Náuticas. Dentro deste, de acordo com o projecto *Termináutica*⁵, são tratados seis subdomínios, nomeadamente: a Construção Naval, o Direito Marítimo, a Navegação, a Poluição, as Pescas e a Meteorologia. O subdomínio do qual serão extraídas as lexias que posteriormente se irão analisar nos dicionários de língua geral e nos dicionários de especialidade seleccionados é o subdomínio da *Navegação*.

3 Dicionário de LG e o dicionário de LE

Cabré (1998:31) refere que “a dictionary is a linguistic product that brings together a chosen set of words (or other language units) and provides information about them”, este pode variar de acordo com a informação linguística que contém e, também, de acordo com o seu objectivo.

Deste modo, Arntz e Picht (1989) apresentam uma distinção entre dicionários enciclopédicos ou dicionários linguísticos; os dicionários linguísticos, de acordo com os autores, subdividem-se em *dicionários da língua comum ou geral* e em *dicionários especializados*. Nos *dicionários de língua geral* põe-se o problema de delimitar o vocabulário a incluir no dicionário. Por sua vez, nos *dicionários de especialidade* essa tarefa é mais facilitada, uma vez que o léxico a incluir neste tipo de dicionário vem determinado, à partida, pelo tipo de área.

Ao contrário do *dicionário de LG* (DG) o *dicionário de LE* (DE) “apresenta uma base linguística que só é utilizada por indivíduos de determinados meios profissionais. A macroestrutura⁶ deste dicionário está limitada pela técnica de especialização do domínio a que se dirige, tentando alcançar a exaustividade do vocabulário, o que nem sempre é possível, uma vez que a técnica e ciência estão sempre em evolução.” (Dicionário de Metalinguagens da Didáctica, 2000:124).

Para se definir um DE há que ter em conta que um dos princípios para a elaboração de um dicionário deste tipo é a constituição prévia do sistema conceptual da área, quer dizer, um DE deve representar um sistema conceptual de uma área pois só deste modo garante a descrição exaustiva da área. Ao contrário, num DL a descrição exaustiva do sistema que constituem as famílias lexicais não é sistemático.

⁵ Projecto do ILTEC (Instituto de Linguística Teórica e Computacional) que consiste na construção de um corpus de especialidade das Ciências Náuticas, em português europeu, com cerca de 1,5 milhões de ocorrências.

⁶ De acordo com Correia (1999) entende-se que macroestrutura é “a organização interna geral do dicionário, incluindo todas as suas partes, a saber, a nomenclatura e as suas partes complementares, como a introdução, a lista de abreviaturas, as instruções de utilização, os apêndices e outros”.

4 Metodologia

Os dicionários utilizados neste estudo que representam o vocabulário activo da língua portuguesa são: o *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea* (DLPC), da Academia das Ciências, e o *Dicionário da Língua Portuguesa 2003* (DLP), da Porto Editora. As definições das lexias aqui analisadas foram confrontadas com dois dicionários de especialidade: o *Dicionário Ilustrado de Marinha* (DIM), da Clássica Editora e o *Dicionário da Linguagem de Marinha Antiga e Actual* (DLMAA), das Edições Culturais da Marinha.

A primeira lexia que se observou nos dicionários seleccionados foi precisamente a lexia *navegação*. A observação da definição correspondente permitiu aceder a um conjunto de lexias que se encontravam directamente relacionadas com a primeira.

Assim, observou-se nestes dicionários as definições correspondentes às entradas:

navegação, navio, embarcação, mar, derrota e viagem

A análise de cada uma das definições das lexias seleccionadas foi feita tendo em conta os dois componentes essenciais numa definição: o *componente central* (a paráfrase mínima do sentido analisado (Mel'čuk et alli, 1995)) e o *componente periférico*. O primeiro é o núcleo semântico da definição conhecido por *género próximo*; o segundo é o componente que especifica o componente central, conhecido como *diferença específica*. Note-se que numa definição *strictu sensu*, na qual todos os componentes semânticos de um significado devem ser necessariamente explicitados, se agregam outros componentes tais como: componente fraco, opcional, pressuposicional, subjacente à transferência metafórica, etc.

Considera-se que uma análise feita com base nesses dois componentes já permitirá a observação das diferenças semânticas das definições das lexias da LG e das lexias da LE.

Deste modo, partir-se-á da análise da *lexia base do vocábulo*, de acordo com a LEC esta é “une lexie L telle que les autres lexies du vocable font directement ou indirectement référence à L alors que L ne fait aucune référence aux autres lexies du vocable.” (Mel'čuk et alli, 1995:159). A lexia base de um vocábulo é, portanto, determinada na LEC por factores estritamente semânticos, não tendo em conta considerações históricas (datações), a filiação etimológica ou a frequência. Assim, em primeiro lugar será observada a noção geral [= lexia de origem] (pertencente à língua geral), em seguida analisar-se-á a noção especializada (pertencente à língua especializada) em função da anterior⁷.

Por se tratar de um discurso do qual se desconhece as origens há momentos em que se encontra dificuldade em estabelecer a origem da lexia, isto é, se ela se originou na LG e deu origem a uma lexia na LE ou o contrário, se ela se originou na LE e deu origem a uma lexia na LG que sofreu a perda de especificidade. Note-se que já não existe dificuldade em especificar a origem de uma lexia quando analisamos lexias de um discurso especializado recente como o da micro-informática, no qual a lexia de origem pertence à LG.

5 Análise das lexias

- *navegar*⁸

As definições das diversas acepções da entrada *navegação* apresentadas nos dicionários de especialidade são definições sintéticas. No entanto, a tipologia de *navegação* apresentada é

⁷ Valente (2002:7) refere que “L’analyse d’une lexie spécialisée est faite par rapport à son sens d’origine (lexie d’origine) en langue générale.”

⁸ Uma vez que *navegação* se trata de uma nominalização, ou seja, uma derivação sintáctica, observou-se o verbo do qual ela deriva, pelo que as definições apresentadas são do verbo *navegar*.

desenvolvida e normalmente construída a partir do sistema conceptual da área pré-estabelecido, sendo que este é um princípio dos dicionários de especialidade.

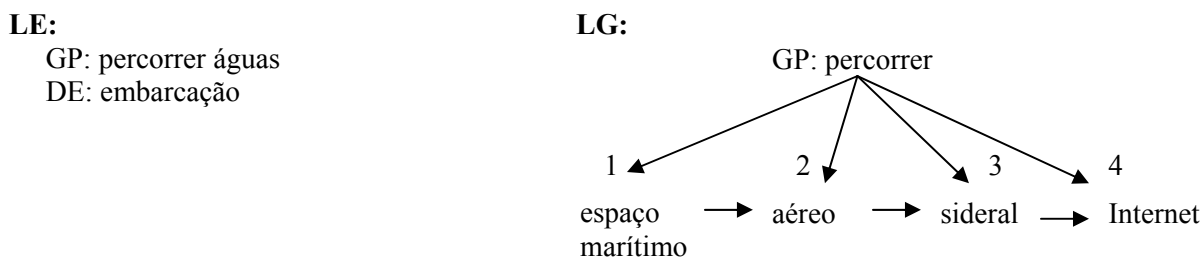
Na análise da lexia *navegação*, e das restantes lexias em estudo, verificou-se em primeiro lugar os componentes da LG nos dicionários de LG que foram seleccionados para este estudo, primeiro observou-se o género próximo e depois a diferença específica. De seguida, procedeu-se ao mesmo tipo de análise nos componentes da LE.

LG (DLPC) – GP: percorrer LE (DIM) – GP: percorrer águas
 DE: espaço marítimo DE: dirigindo a navegação

Encontrou-se dificuldade na análise deste verbo pelas seguintes razões:

1. Talvez o significado do verbo *navegar* seja específico ao discurso da náutica, ou seja, a um contexto linguístico limitado e tenha sido transmitido para a LG.
2. Segundo o que foi observado nos GP dessas lexias (LG / LE) o GP da LE parece ser “percorrer as águas” enquanto que o GP da LG apresenta apenas “percorrer”, o que leva essa lexia a dar origem a outros tipos de navegação: navegação aérea, navegação na Internet, navegação espacial, ou seja, astronáutica.

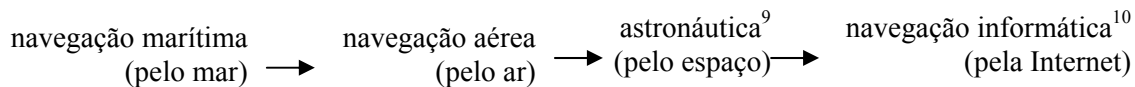
Pode-se esquematizar este ponto de vista da seguinte forma:



A *ponte semântica* realiza-se por meio do componente “percorrer”.

É de esperar que os dicionários de Marinha apenas se refiram a *navegação* no sentido marítimo, e que só os dicionários de língua apresentem as extensões das lexias para outros domínios, como a navegação aérea ou da navegação informática. No entanto, verifica-se que o DLMAA refere numa das suas acepções da definição *navegação* que esta se trata de “comércio marítimo ou aéreo”.

Pode verificar-se, então, que *navegação* (com o sentido de navegação marítima) influenciou a criação de sentidos diferentes:



Esta ordem é determinada pelo desenvolvimento tecnológico dos diferentes instrumentos na sociedade, assim, primeiro surgiram os barcos, depois os aviões, depois as naves espaciais e por fim os computadores¹¹.

⁹ A astronáutica não é referida nas entradas dos dicionários consultados, no entanto, considera-se que se deve incluir nesta sequência.

¹⁰ Para efeito de sequência na apresentação escreveu-se *navegação informática*, mas no uso do discurso da informática observa-se apenas o verbo *navegar*.

¹¹ No português, e também noutras línguas, é comum a transferência de termos de um determinado campo, ou área do saber, para outro. Por exemplo, o termo “vírus” passou do campo da medicina para o da informática; termos bélicos como “ataque” e “defesa” passaram para o domínio do futebol; o termo da zoologia “rato” passou para o campo da informática; o termo da biologia “célula” designa, actualmente, termos de áreas como a física (célula fotoelétrica), a política (célula como pequeno grupo de correligionários), a aeronáutica (conjunto da fuselagem e das asas de uma

Relativamente a *navegação* aérea e informática pode observar-se que existe uma reformulação semântica completa, ou seja, uma reformulação metafórica em relação ao sentido original da *navegação marítima*. A analogia que liga os significados de *navegação aérea* e *informática* é veiculada pelo significado ‘percorrer’ que induz à ideia de deslocamento no qual [= A lembra B] e [= A lembra C]¹².

A ideia de deslocamento é, então, comum ao espaço marítimo, ao espaço aéreo e à Internet.

Um dicionário de “Internetês”¹³ permite, também, identificar o componente *viagem* (hipónimo de deslocamento) referindo que “o navegante da rede realiza uma “viagem” virtual explorando o ciberespaço, da mesma forma que o astronauta explora o espaço sideral¹⁴. Cunhado por analogia ao termo usado em astronáutica”.

- **navio**

A comparação da lexia especializada *navio* com a sua lexia de origem permite identificar as seguintes diferenças:

LG (DLPC) – GP: embarcação
DE: grande tonelagem

LG (DLPC) – GP: barco
DE: grandes dimensões

Verifica-se que *navio* na LG tem como género próximo *embarcação*, por sua vez a LE apresenta como género próximo *barco*. Relativamente à diferença específica verifica-se que a LG define *navio* em função do peso e a LE define-o em função do tamanho.

Parece que o significado de *navio*¹⁵ tenha surgido num contexto específico e que ele tenha dado origem a uma nova lexia na LG. Tem-se essa impressão em decorrência da análise dos dois GP. Na LG o GP de *navio* é *embarcação* que, por sua vez, tem como GP *construção*, portanto, os significados generalizam-se, enquanto que o GP da LE é *barco*.

A análise de *embarcação* a seguir vai ajudar a tirar algumas conclusões na comparação dessas lexias em LG e LE.

- **embarcação**

LG (DLPC) – GP: construção
DE: destinada a viajar sobre água

LG (DLPC) – GP: construção
DE: de pequeno deslocamento

No que se refere a *embarcação*, a definição especializada especifica o facto de uma *embarcação* ser um “barco de pequeno deslocamento” opondo-se por este facto a *navio*. Assim, é possível estabelecer a seguinte diferença entre LG e LE:

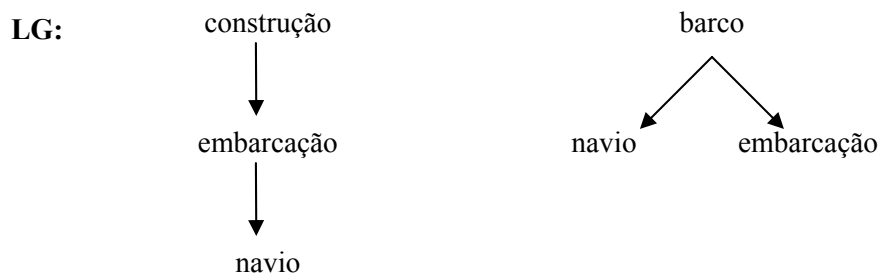
aeronave), entre outras.

¹² A= navegação marítima, B= navegação aérea e C= navegação informática.

¹³ <http://www.infohouse.com.br/usuarios/pbraga/dicionar.html#N>

¹⁴ Dir-se-ia, antes, neste sentido “da mesma forma que um navegante explora os oceanos”.

¹⁵ As considerações aqui apresentadas estendem-se à lexia *embarcação* tratada logo abaixo.



Ou seja, em LG *navio* é uma embarcação que é uma construção. Em LE *navio* é um barco, bem como *embarcação*, que é um barco. Portanto, *navio* e *embarcação* são tipos de barco.

Os géneros próximos de *embarcação* em LG = construção e em LE = barco testemunham o que é largamente afirmado em relação aos significados de lexias de um mesmo vocábulo vinculados a discursos diferentes, isto é, o geral e o especializado em que o significado de uma lexia especializada prima pela especificidade, ou seja, pela ausência de componentes genéricos.

É, ainda, possível observar um outro sentido dado a *embarcação*, sentido esse que é registado em ambos os tipos de dicionários e que é o “acto de embarcar”. Sabendo que *embarcação* é uma nominalização, trata-se de uma derivação sintáctica do verbo *embarcar*.

Podemos concluir-se que a observação do género próximo permite verificar que na LG o significado é [- específico] e na LE é [+ específico].

- **mar**

Através das definições das lexias de *mar* é possível verificar que:

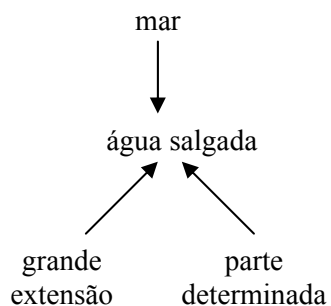
LG (DLPC) – GP: água salgada
DE: grande extensão

LE (DIM) – GP: massa grande
DE: água salgada que cobre muito da superfície da terra

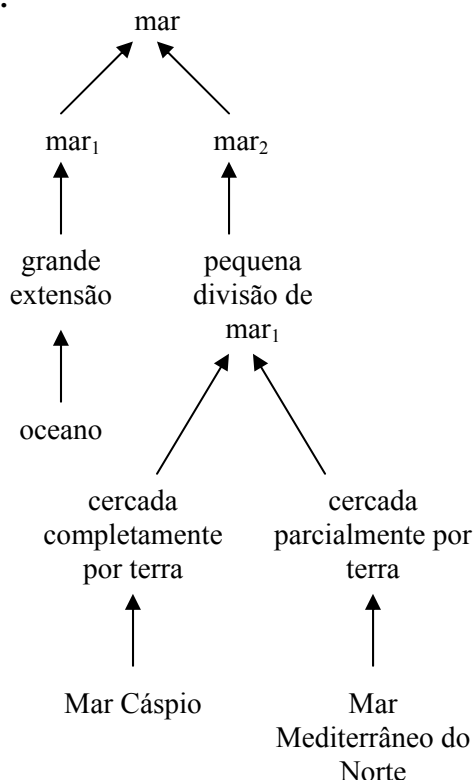
As lexias compartilham os componentes centrais e periféricos, respectivamente: *água salgada* e *grande extensão / massa grande*. Estes componentes realizam a *ponte semântica* entre essas lexias.

A lexia especializada caracteriza-se pelo componente periférico “cobre muito da superfície da terra”. Note-se que este componente foi pouco especificado e que teria sido necessário indicar que a superfície coberta corresponde a três quartas partes dessa superfície. O DIM (DE) apresenta, ainda, uma distinção que permite identificar dois tipos de mar que são diferenciados de acordo com a sua relação com a terra, isto é, com o facto de serem cercados total ou parcialmente com a terra. O DLPC (DL) estabelece, também, uma diferença quanto ao tipo de mar. Assim, a partir destas informações poder-se-á construir o pequeno sistema conceptual de *mar*:

LG:



LE:



- **derrota**

LG (DLPC) – GP: situação
DE: em que se perde o que se pretendia ou não se consegue atingir os objetivos

LE (DIM) – GP: direção
DE: do navio

A análise desta lexia surpreendeu, uma vez que, *derrota* na LG tem duas entradas em decorrência de raízes etimológicas diferentes. A primeira entrada deriva de *derrotar* e é definida como “perda de uma guerra, batalha, luta, combate, competição, eleição...” (DLPC). Esse significado originado por empréstimo bruto assimilado a partir do francês *dérouter* ‘fazer fugir’ estabeleceu-se no português no século XVII. A outra entrada dá conta de um sentido especializado em que *derrota* é um caminho marítimo tendo entrado no português no séc. XV através do latim *dirupta* <via> que significa ‘caminho aberto’.

Neste caso não houve, portanto, o surgimento de uma nova lexia especializada a partir de uma lexia de origem da LG, mas dois homônimos que não compartilham componentes semânticos característicos comuns.

- **viagem**

LG (DLP) – GP: ir
DE: de um lugar a outro mais ou menos distante

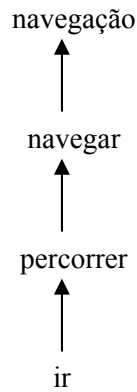
LE (DLMAA) – GP: navegação

DE: feita por um navio desde o porto donde partiu até à chegada ao destino



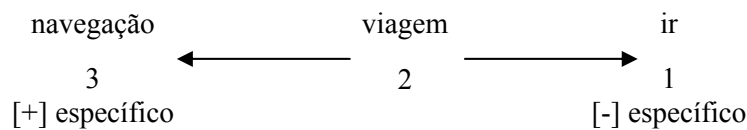
A *ponte semântica* entre estas duas lexias faz-se por meio do verbo *ir*. Note-se, no entanto, que o verbo *ir* não aparece na definição da LE. Para encontrá-lo precisamos descer num nível mais profundo de decomposição.

Assim temos os seguintes níveis:



Acredita-se, neste caso, que a lexia de origem seja a lexia da LG que deu origem à lexia da LE.

Se se falar em termos de blocos (níveis) de decomposição, pode observar-se que *ir* é menos específico que *navegação* que, por sua vez, apresenta especificidade em relação à área:



O facto da generalização do significado das palavras e da especificação dos significados dos termos levou Valente (2002) a propor que se fale em “significado especializado” de um termo.

6 O sistema conceptual da Navegação

Há cerca de um século, Saussure define língua como um sistema onde a língua se constitui como um conjunto de unidades que são dependentes umas das outras de modo a formarem um todo organizado e funcional, assim, “a língua é um sistema em que todos os

¹⁶ Note-se que uma outra acepção de viagem na LG implica permanência (Ex.: “A Maria fez uma viagem de duas semanas a Londres”). Na LE não há uma acepção semelhante, mas apenas a ideia de deslocamento do ponto de partida ao ponto de chegada.

valores são solidários e em que o valor de um resulta da presença simultânea dos outros” Saussure (1977:194).

Arntz & Picht (1989:79) no que se refere à estruturação de sistemas de conceitos consideram que “los tipos de características tienen una influencia decisiva en la estructura de un sistema de conceptos, esto es, las relaciones sistemáticas entra conceptos. Como criterios de clasificación, los tipos de características determinan qué conceptos deberán aparecer directamente unos al lado de otros o en un orden jerárquico.”

Numa área especializada como a Navegação, a ordenação sistemática dos conceitos e denominações possui uma importância que vai para além do trabalho terminológico, isto é, a confecção de dicionários da área, “toda disciplina tiene que elaborar de manera sistemática sus conceptos y las denominaciones correspondientes. No es posible la comprensión en profundidad de una disciplina sin conocer esas bases sistemáticas” Arntz & Picht (1989:102).

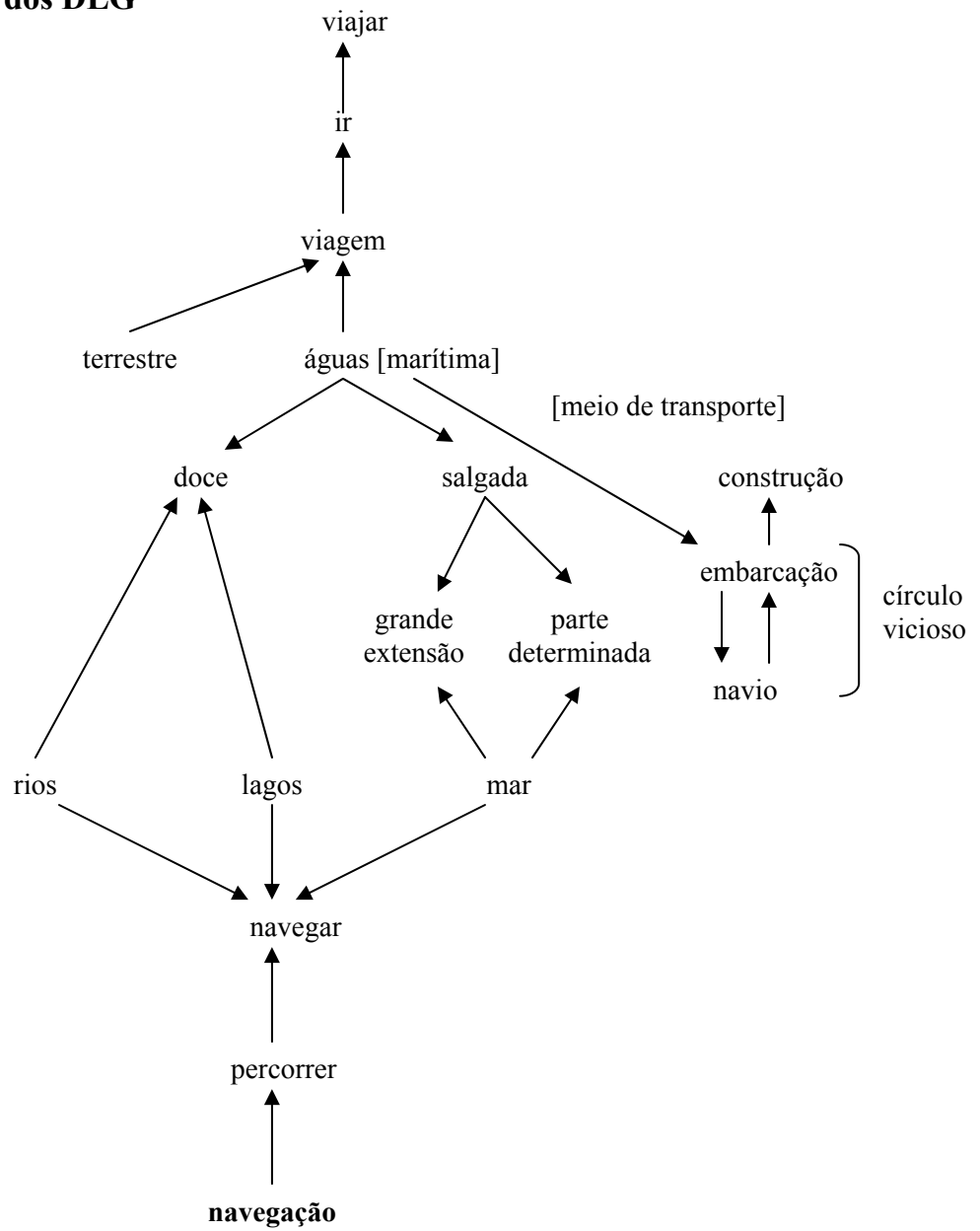
As relações hierárquicas são baseadas nas noções de subordinação e superordenação entre os significados. Os dois tipos de relação hierárquica mais frequentes são a relação de *hiperonímia* (genérico específico) e a relação de *meronímia* (parte-todo). A relação de *hiponímia* entre dois conceitos implica a existência de um conceito genérico que actua como hiperónimo e outro conceito específico que realiza funções de hipónimo. Como exemplos de hiperónimo temos: *mar* e *viagem*; de hipónimo temos: *mar mediterrâneo* e *navegação* e de meronímia: *leme*, *vela* e *âncora*.

Neste tipo de relações o hipónimo herda as características do hiperónimo. Assim, os hipónimos diferenciam-se dos seus hiperónimos por possuírem pelo menos mais uma característica própria como, por exemplo, *Mar Mediterrâneo* que herda “água salgada” de *mar*, só que tem uma diferença específica em relação a *mar*, ele é uma pequena porção e é parcialmente cercado por terra, uma característica que o hiperónimo não tem.

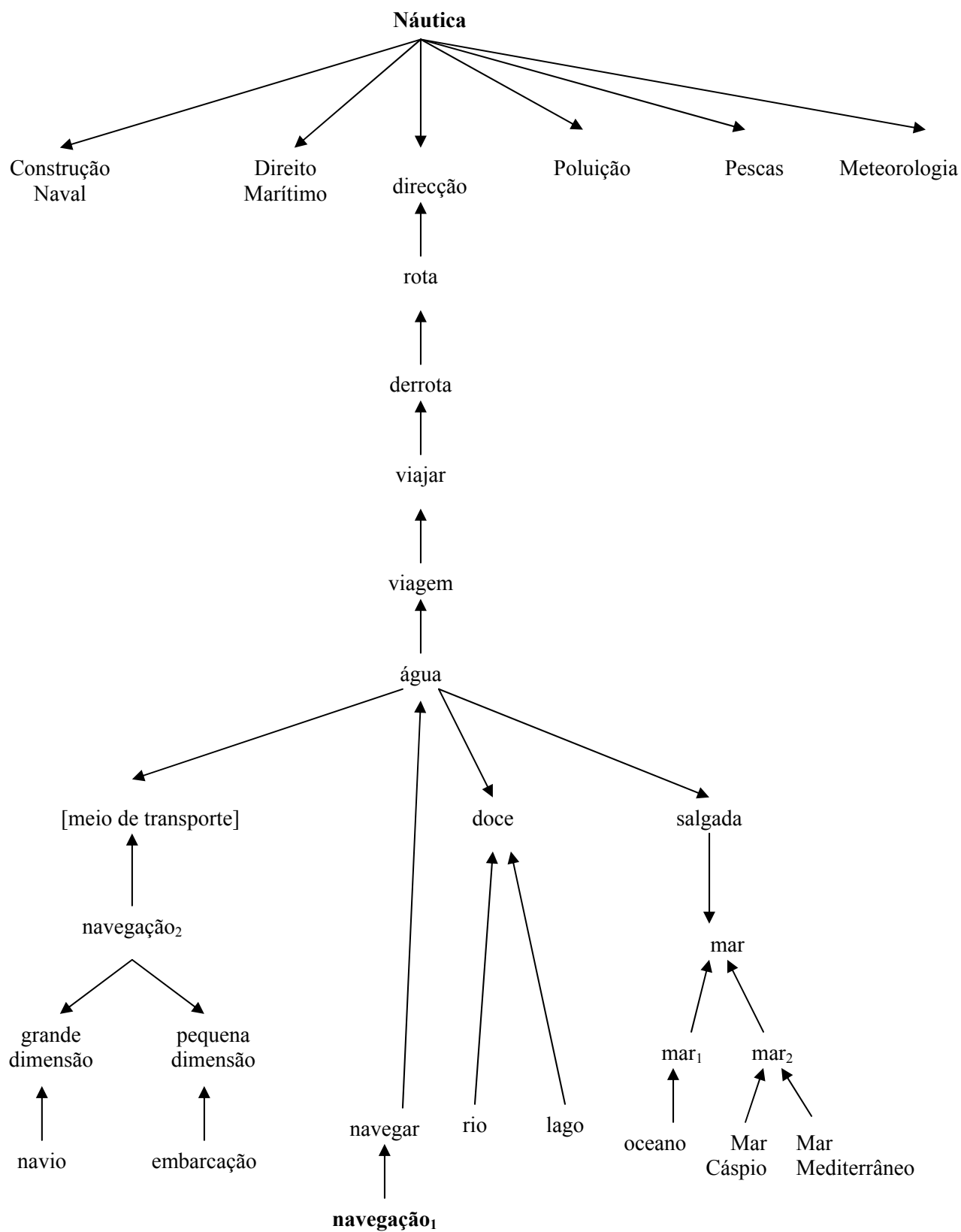
A constituição de uma determinada relação hierárquica corresponde à relação que as lexias têm entre si. A apresentação que se faz do micro-sistema da navegação é baseada nos componentes das definições e relações que mantêm entre si.

Deste modo, apresentam-se, de seguida, dois sistemas conceptuais, o da LG e o da LE. Estes sistemas conceptuais foram estabelecidos com base nas definições dos DLG e dos DE consultados, fazendo uma análise de acordo com as regras da Lógica Clássica (Aristóteles) através da observação do género próximo e da diferença específica correspondentes.

6.1 Sistema conceptual da *Navegação* da LG construído com base nas definições dos DLG



6.2 Sistema conceptual da Navegação da LE construído com base nas definições dos DE



7 Conclusão

O presente estudo permitiu observar os componentes semânticos de certas unidades lexicais nominais da *Navegação*. O estudo destas unidades iniciou-se pela lexia *navegação*, o que permitiu aceder a um conjunto de lexias que, activadas por esta, permitem construir o micro-sistema da *Navegação*.

O trabalho a partir das definições dos dicionários exige da parte do investigador muita cautela em virtude das inconsistências ou defeitos dessas definições. Por isso, em alguns casos, teve de se retrabalhar a definição deixando-a adequada ao significado que ela representa.

A proposta inicial foi a de comparar a LE com a LO e observar as diferenças nos componentes da LE em relação à LO. Essas diferenças deram lugar a dois sistemas conceptuais que apresentam certamente alguma similaridade entre si mas nos quais se destacam sobretudo particularidades inerentes a cada um.

Verificou-se que a construção do sistema conceptual da LG foi bastante mais difícil que a construção do sistema da LE, o que se deve ao facto de o trabalho com significados genéricos ser mais exigente e o estabelecimento de relações ser mais complicado do que com significados especializados que apresentam componentes mais específicos.

8 Bibliografia:

- ARNTZ, R. & H. Picht (1995) *Introducción a la Terminología*. Traducción del alemán, Amelia de Irazazábal et al. Fundación Germán Sánchez Ruipérez. Madrid: Ediciones Pirámide.
- CABRÉ, M. T. (1993) *La Terminología. Teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Editorial Antártida / Empúries.
- CABRE, M. T. (2000) «Sur la représentation mentale des concepts: bases pour une tentative de modélisation». *Le Sens en Terminologie*, H. Béjoint e P. Thoiron (dir.), Presses universitaires de Lyon, pp. 20-39.
- CASTELEIRO, J. M. (coord.) (2001) *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa e Editorial Verbo.
- COSTA, J. A. & A. S. e Melo (2002) *Dicionário da língua portuguesa 2003*. 9ª edição. Porto: Porto Editora.
- ESPARTEIRO, A. M. (2001) *Dicionário Ilustrado de Marinha*. 2ª edição. Lisboa: Clássica Editora.
- GAUDIN, F. (1993) *Pour une socioterminologie. Des problèmes sémantiques aux pratiques institutionnelles*. Publication de l'Université de Rouen, n. 182.
- KOCOUREK, R. (1991) «Textes et termes», *Meta*, Les Presses de l' Université de Montréal, vol. 36, n. 1, pp. 71-76.
- LARA, F. (1999) « «Concepts» and Term Hierarchy», *Terminology*, vol.5(1), pp. 59-76.
- LEITÃO, H. & J. V. Lopes (1990) *Dicionário da Linguagem de Marinha Antiga e Actual*. 3ª edição. Lisboa: Edições Culturais da Marinha.
- MARRAFA, P. (2002) «Portuguese Wordnet: General Architecture and Internal Semantic Relations». *D.E.L.T.A.*, 18, pp. 132-146.
- MEL'ČUK, I., A. Clas e A. Polguère (1995) *Introduction à la lexicologie explicative et combinatoire*. Universités Francophones.
- RONDEAU, G. (1984) *Introduction à la Terminologie*. 2ª edição. Canadá: Gaëtan morin éditeur.
- VALENTE, R. (2002) *La "Lexicologie explicative et combinatoire" dans le traitement des unités lexicales spécialisées*. Tese de Doutoramento apresentada à Faculté des arts et des sciences, Université de Montréal (inérita).